

Professora ZENILDE BAIMA AMORA: uma trajetória dedicada à Geografia cearense.

Glauciana Alves Teles¹
glauciana@hotmail.com

Luiz Antônio Araújo Gonçalves¹
geoluiz@hotmail.com

Ao nos reportarmos à Geografia cearense, vêm à tona vários nomes que contribuíram para o engrandecimento dessa ciência em nosso Estado. São pessoas que dedicaram suas vidas às pesquisas e estudos direcionados à elucidação dos processos sócioespaciais do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil. Uma pessoa que sempre é mencionada pela trajetória de competência e dedicação à Ciência Geográfica cearense é a professora doutora Zenilde Baima Amora.



A professora Zenilde nasceu na cidade de Fortaleza e realizou seus estudos primários em Aquiraz, onde morou durante alguns anos de sua infância. Aos 12 anos, retornou à Fortaleza para realizar estudos secundários, tendo concluído, na Escola Normal, o curso de professora primária, como era institucionalizado naquela época. Dos anos de 1965 a 1968, cursou a graduação em Geografia na Universidade Federal do Ceará – UFC, fazendo parte da 3ª turma do curso recém-criado, no ano de 1963.

¹ Doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROP GEO), da Universidade Estadual do Ceará.

Esse período foi marcado no Brasil pela grande agitação nos planos político e econômico, haja vista que o País vivenciava a ditadura militar com uma forte centralização do poder que se refletia na dura censura a toda tentativa de contestação à ordem estabelecida. O mundo também vivenciava a efervescência da juventude, com destaque para as mobilizações do Maio de 1968, com a luta dos jovens por novos tempos e por uma nova sociedade diferente e melhor. Assim, as manifestações à censura imposta pelos aparelhos ideológicos do Estado tinham na universidade o eixo central de discussão. A jovem Zenilde presenciou esses momentos históricos e essa vivência acadêmica a instigou a pensar a realidade social e realizar suas escolhas, seus posicionamentos políticos e profissionais. Ainda na escola secundária, teve a influência de vários mestres, dentre eles a do Prof. Américo Barreira, despertando-a para as questões sociais do século XX, que marcaram e demarcam até hoje sua atuação como intelectual e pessoa dotada de grande humanidade.

Ainda no curso de graduação, teve contato mais direto com a língua francesa, uma vez que parte da bibliografia das disciplinas do curso era de obras neste código. Para ministrar aulas na UFC, vieram professores que fizeram doutorado na França, como a professora Amélia Alba Nogueira e a professora Ana Carvalho, que tiveram importante participação na sua formação, especialmente a professora Ana Carvalho, que deu importante contribuição para sua formação.

Ao terminar a graduação, a prof^a Zenilde encarou o desafio de mudar-se para a cidade de São Paulo a fim de cursar o Mestrado em Geografia Humana, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, da Universidade de São Paulo - USP, considerada a mais renomeada universidade do país. Nesse período, início da década de 1970, o Nordeste vivenciava uma etapa de sua industrialização centrada nos incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE. A professora Zenilde, atenta ao debate acadêmico e às transformações em curso no País, não perde de vista sua terra natal e volta seus estudos de mestrado para a política de industrialização planejada que se realizava no Nordeste, sob os auspícios da SUDENE, mais especificamente, sobre as transformações da indústria de Fortaleza, no Ceará.

Certa vez, em uma conversa informal, a professora Zenilde nos relatava que, na época de seu mestrado, período em que morou no Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo – CRUSP, pôde se inteirar do difícil momento que vivia o País com a falta de liberdade e a dificuldade de ler autores de ideário crítico. Nesse tempo, também partilhou do convívio de colegas de mestrado hoje eminentes professores de renome nacional e internacional, como Arlete Moisés Rodrigues, Léa Francesconi, Odete Seabra, Silvana Pintaudi, Regina Célia dos Santos Bega, Sandra Lencioni além de José Borzacchiello da Silva, colega e amigo com quem trabalhou muitos anos na UFC. Passados quatro anos em São Paulo, entre estudos e trabalhos, defende a dissertação “As transformações da indústria de Fortaleza face à política de incentivos fiscais da SUDENE”, sob a orientação da professora Dra. Léa Goldenstein. Em seus trabalhos de campo sobre a indústria de Fortaleza, teve a oportunidade de entrevistar os professores Manoel Correia de Andrade e Raimundo Girão, dentre outros intelectuais indispensáveis para compreender o processo de industrialização em implantação no Ceará naquele momento.

Passada a fase de mestrado no retorno a Fortaleza, engaja-se na Secretaria de Planejamento do Estado do Ceará – SEPLAG, participando de uma equipe interdisciplinar e desenvolvendo trabalhos voltados às questões urbanas e sociais das cidades cearenses. No ano de 1978, ingressa como professora colaboradora do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará e, em 1979, submete-se a concurso público para o cargo de professora assistente, obtendo aprovação.

A professora Zenilde galgou novos sonhos e projetos que a levariam para além-mar, e atravessou o Atlântico para aprofundar seus estudos na *Université de Toulouse - Le Mirail*, na França, onde cursa seu Doutorado em *Geographie et Aménagement du Territoire*. Ao longo de sua estada na França, a professora Zenilde aprofunda conhecimentos da língua e cultura francesas e inicia seu acervo de livros, revistas e compêndios nesse idioma e outros, que mais tarde servirá de base para orientações de dissertações e teses, bem como às pesquisas que realiza com outros professores. Nesse período, acompanha os acontecimentos

políticos, sociais, culturais e econômicos do Brasil e da França, mas sem perder de vista as ocorrências locais de seu objeto de estudo. O debate sobre o desenvolvimento econômico da região Nordeste e a expansão urbana, sobretudo das capitais nordestinas, chama a atenção da Pesquisadora para explicar o surgimento de uma classe média em Fortaleza/CE, originária, principalmente, da estrutura de empregos públicos e profissionais liberais, que impactaram, diretamente, a expansão urbana da Cidade por meio da aquisição da casa ou do apartamento próprio. Em 1984, defende a Tese “Recherche sur la classe moyenne à Fortaleza” (Estudo sobre a classe média em Fortaleza), sob a orientação do professor Dr. *Bernard Kayser*.

Retornando ao Ceará, a professora Zenilde, tornando-se coordenadora do curso de Geografia da UFC. Com uma capacidade de trabalho intensa, realiza várias atividades no âmbito da pesquisa e participa de vários eventos de conjectura local, nacional e internacional, além de atuar em programas de extensão universitária. Destaca-se, ainda, a atuação da professora Zenilde junto à Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, Seção Fortaleza, sobretudo nas ações desenvolvidas na área de ensino e nos debates e seminários com professores da educação básica com relação à proposta de separação dos currículos de História e Geografia que naquele momento, década de 1980, se encontravam dentro do conteúdo programático da matéria de Estudos Sociais. No calor das discussões, participa do primeiro encontro “I Encontro Fala Professor”, realizado em Brasília/DF, no ano de 1987. A professora Zenilde permanece na UFC até o ano de 1992, quando se aposenta por tempo de serviço, uma vez que ingressou na atividade docente ainda muito jovem, trabalhando como professora da educação básica nas cidades de Fortaleza e São Paulo.

Sua trajetória profissional, entretanto, não se encerraria por aí. Ainda na década de 1990, a professora Zenilde chega à Universidade Estadual do Ceará – UECE, como professora visitante, a convite do professor Dr. Luiz Cruz Lima. Nesse período, a UECE passava por uma grande ebulição, com o projeto de transformação em uma Universidade do Semiárido encabeçada pelo então Reitor, professor Paulo de Melo Jorge Filho (Paulo Petrola). Esse projeto visava a

incentivar a pesquisa por meio da implantação da pós-graduação que se iniciava naquele momento na Universidade. É nesse contexto que a professora Zenilde presta novo concurso e ingressa na UECE como professora adjunta.

Sua trajetória na UECE sempre foi pautada pelo empenho e seriedade como docente no ensino de graduação, ministrando aulas e orientando iniciação científica e TCC (trabalhos de término de curso). Para a professora Zenilde, a graduação sempre foi a razão primeira de ser da Universidade. Desse comprometimento, surgiu a parceria, que durou longos anos, com a professora Dra. Cláudia Maria Magalhães Grangeiro, ministrando as disciplinas Teoria e Prática de Pesquisa em Geografia Humana e Teoria e Prática de Pesquisa em Geografia Física, respectivamente. A proposta era de trabalhar, de forma integrada, teorias e métodos da Geografia Física e Geografia Humana junto aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos nas disciplinas que eram ministradas conjuntamente em sala. Certamente, muitos alunos que fizeram a pós-graduação tiveram seus projetos, ainda embrionários, discutidos e refletidos no debate aberto com as duas docentes.

Não obstante o trabalho marcante realizado no ensino de graduação, a professora Zenilde também fez parte da equipe de elaboração de uma proposta para a criação de um Instituto do Semiárido no Ceará, atendendo a uma solicitação do Professor Dr. Luiz Cruz Lima, na época coordenador do Núcleo de Geografia Aplicada – NUGA, que de certa forma lançou as bases para a criação do Mestrado Acadêmico em Geografia da UECE, com os inúmeros trabalhos de pesquisa e extensão realizados.

A professora Zenilde também teve a sua trajetória marcada pela atuação na gestão da educação superior na UECE, quando foi convidada pela professora Cira Petrola (Pró-Reitora) para atuar como assessora na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPq. Essa experiência lhe permitiu conhecer melhor a realidade da UECE, dos professores, dos cursos e o desafio que era, naquele período, fomentar a pesquisa, pois, conforme nos relatou uma vez, a UECE, nos anos 1990, contava um número ainda reduzido de bolsas de Iniciação Científica, bem diferente da realidade atual, que distribuiu cerca de 741 bolsas, no

período de 2013-2014, nos vários programas institucionais de iniciação científica que a UECE possui. Ainda na Pró-Reitoria, participou da organização de eventos, como a Semana Universitária, e coordenou um programa de eventos intitulado “Grandes Autores, Grandes Debates”, quando teve a oportunidade de sugerir os nomes dos ilustres geógrafos Milton Santos e Aziz Ab’Saber, que trouxeram grandes contribuições ao debate acadêmico na UECE.

Foi nesse ambiente de debates, incentivo à pesquisa e formação de grupos de trabalho que a professora Zenilde, buscando o crescimento e formação da comunidade acadêmica, bem como daqueles que iriam ingressar na UECE, tomou a iniciativa de enviar o projeto para a criação do Programa Especial de Treinamento – PET, hoje intitulado Programa de Educação Tutorial – PET, no curso de Geografia. O primeiro projeto enviado para a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES não foi aprovado em decorrência da falta de infraestrutura, de modo que a professora Zenilde teve papel decisivo na reformulação e envio do segundo projeto que foi contemplado, criando o PET Geografia na UECE, em 1996. Como primeira tutora do Programa, a professora Zenilde fincou alguns pilares para a constituição de um ambiente de formação e debate acadêmico baseado na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Não há dúvidas de que essa iniciativa rendeu e rende frutos, ainda hoje, para a graduação e pós-graduação em Geografia da UECE, haja vista o fato de que, ao longo desses anos, vários estudantes da Licenciatura e Bacharelado tiveram a oportunidade de participar do PET, um diferencial pela contribuição na qualificação dos estudantes e no melhoramento das práticas de pesquisa, ensino e extensão nesta Universidade. Outra contribuição conferida com relação às atividades voltadas para a formação universitária, foi o trabalho desenvolvido pela professora Zenilde na coordenação da área de Geografia no Núcleo de Educação à Distância – NECAD da UECE, contribuindo, significativamente, na melhoria da formação de professores licenciados no interior do Ceará.

A trajetória da professora Zenilde também é marcada pela contribuição na estruturação do curso de Mestrado em Geografia na UECE, juntamente com outros colegas doutores recém-chegados esta Universidade. Muitas foram as

dificuldades enfrentadas para alcançar esse novo desafio, uma vez que a UECE enfrentava problemas estruturais e conjunturais à época, passando-se dois anos para consolidar o trabalho coletivo realizado pelos professores. Em 1995, o Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG inicia suas atividades e a professora Zenilde passa a ministrar aulas e orientar dissertações de mestrado. Como professora e orientadora do MAG, contribuiu para a formação de profissionais que hoje atuam nos quadros técnicos e docentes de várias instituições do País. Na mesma época, também colaborou com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFC, programa interdisciplinar, orientando dissertações de mestrado e ministrando disciplinas a convite daquela Universidade.

Na área da pesquisa, desenvolveu no Ceará estudos sobre as temáticas: Indústria, Cidade e Urbano, Cidade Média, MetrÓpole, Metropolização e Mobilidade, alguns de forma pioneira. Cria, em 1999, o grupo de pesquisa Cidades Médias certificado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPq da UECE e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Posteriormente, avançando nas reflexões teóricas e empíricas, lança seu olhar aguçado no entendimento da urbanização brasileira, e cearense em particular, no âmbito das dinâmicas metropolitanas, com estudos sobre a Região Metropolitana de Fortaleza, criando, em 2007, mais um grupo de pesquisa certificado pela UECE e pelo CNPQ: Metropolização, Mobilidade e Redes: perspectivas sobre o espaço urbano do Ceará. Os grupos de estudos coordenados pela professora Zenilde e ligados às linhas de pesquisa voltam-se ao entendimento da metropolização e das mobilidades, na perspectiva da dialética do espaço.

Criou também o Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural, que mais tarde passou a se chamar Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade – LEURC. Esse espaço, coordenado pela professora Zenilde, reúne pesquisadores e estudantes de mestrado e iniciação científica e, mais recentemente, estudantes de doutorado que desenvolvem pesquisas, organizam eventos, realizam trabalhos

de campos coletivos, apresentam as pesquisas em colóquios e discutem leituras e temáticas pré-definidas em grupos de estudos.

Na UECE, a sua trajetória como pesquisadora lhe rende vários frutos. As dissertações defendidas sob sua orientação transformam-se em estudos pioneiros e meios de referência para estudos vindouros no âmbito local e nacional. Mais recentemente, com a criação do Programa de Pós Graduação em Geografia - PROP GEO e a inclusão do curso de Doutorado, a professora Zenilde passou a orientar Teses de Doutorado, com pesquisas importantes para o entendimento do espaço cearense e nordestino sob a óptica do capitalismo contemporâneo, com apoio de instituições que fomentam pesquisas no âmbito nacional e regional, a exemplo do Banco do Nordeste do Brasil – BNB. Além disso, estabelece parcerias em rede com o Núcleo de Estudos Urbanos - NEURB ligado ao curso de Geografia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UEVA, em Sobral; e com o Núcleo de Economia Política (VIÊS/ECOPOL), do curso de Economia da UFC, além da parceria histórica com o Laboratório de Estudos da População – LEPOP/UECE, coordenado pelas professoras doutoras Adelita Neto Carleial e Ana Maria Matos, sendo atualmente coordenado pelo professor Dr. José Meneleu Neto.

Assim, ao longo de sua trajetória, orientou grande número de dissertações e no momento orienta três projetos de tese relacionados aos grupos de pesquisa que coordena. Muitos alunos que foram orientados pela Professora compõem atualmente o quadro efetivo da UECE e outras universidades, como a UEVA e da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Outros, ainda, atuam como professores efetivos nas Redes Estadual e Municipal de Ensino no Ceará ou estão realizando cursos de doutorado em outras universidades brasileiras.

Ainda no âmbito da pós-graduação a professora Zenilde colaborou com a criação do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, implantado em 2012, passando a compor o quadro de professores desse curso como colaboradora, orientando dissertações e ministrando disciplinas.

A carreira da professora Zenilde foi marcada por um caminho cuja trajetória se voltou, exclusivamente, para a vida acadêmica e a pesquisa científica. Nesse percurso, muitos foram os trabalhos publicados com peso conceitual e empírico que acrescentam elementos ao debate da Geografia Cearense, sobretudo no que se refere aos estudos urbanos. Dentre essas obras, destacam-se livros organizados, capítulos de livros, artigos em periódicos e produção de livro para a educação básica. Dentre as obras organizadas pela Professora destacam-se os livros intitulados “Ceará - Enfoques Geográficos”, publicado em 1999 pela editora da UECE – EdUECE, onde reúne textos de autores de destaque na Geografia, com debates relevantes ao entendimento do espaço geográfico cearense e, também, o livro “Leituras e Saberes sobre o Urbano: Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte”, organizando juntamente com a professora doutora Virginia Célia Cavalcante de Holanda da UEVA, que reúne artigos de autores dedicados à reflexão sobre o urbano, em especial no Ceará. Outra obra importante que evidencia o compromisso da Professora com a sociedade, destacando a importância da Geografia na formação de crianças e adolescentes na educação básica, diz respeito ao livro didático “Construindo Ceará”, em coautoria com os professores doutores Tércia Correia Cavalcante, José Borzacchiello da Silva e Antonia Carlos da Silva, publicado pelas Edições Demócrito Rocha, que vem sendo atualizado e editado há mais de dez anos.

Sua atuação como professora e pesquisadora sempre se pautou no rigor e na qualidade de seus trabalhos, e muitas vezes, travou debates contra o produtivismo acadêmico e as práticas corporativistas na Universidade. Além disso, tem prazer em compartilhar sua experiência de vida profissional e política com seus alunos, instigando o conhecimento do novo, o compromisso com a pesquisa e a produção científica de qualidade. Ao mesmo tempo, tem como marca a simplicidade, evidenciada nos textos que escreve nas aulas que ministra, nos relacionamentos cotidianos e nas orientações, que muitas vezes ultrapassam o plano formal. O equilíbrio entre a razão e a emoção nas diversas atividades cotidianas forma hoje a profissional sensível, ética e intensa que marca a forma de lidar com as adversidades da produção científica em nosso País. As evidências de

seu trabalho podem ser relatadas por sorte de cada aluno que foi orientado por ela *stricto e lato sensu* seja na iniciação científica, seja na pós-graduação, e por aqueles que ainda têm o prazer de trabalhar com a professora e a oportunidade de ter seus ensinamentos.

É nesse sentido que prestamos nossa homenagem a professora Zenilde, pelo empenho e paixão com que dedicou e dedica seu trabalho na formação de profissionais críticos. Sua trajetória se cruza com a própria história da Graduação e Pós-Graduação em Geografia no Ceará, de modo que não podemos falar da trajetória da Geografia cearense sem fazer menção ao trabalho realizado pela professora Dra. Zenilde Baima Amora sempre pautado pela ética e pela incessante vontade de busca do novo.